

NEWSLETTER

MARÇO (1ª QUINZENA)

Nº82

Editorial



Apoio às escolas

Quando se concebeu o modelo de educação em que os alunos com condições de deficiência fossem educados em escolas regulares, ficou evidente que a escola regular não poderia assumir estas novas responsabilidades sem a existência de apoios que permitissem à escola educar competentemente estes "novos" alunos. Sem que existam recursos na escola para que ela possa corresponder às expectativas de educar todos os alunos – mesmo os que têm condições de dificuldades estabelecidas e deficiência – a inclusão não passa de uma ideia bem intencionada mas que não resiste aos primeiros embates da realidade. É por isso que a inclusão está tão dependente da organização de recursos na escola: recursos materiais, supervisão e apoio aos professores, apoio personalizado aos alunos, etc. A escola inclusiva é uma escola que dispõe de um suplemento de recursos que lhe permite um maior leque de respostas capazes de não deixar nenhum aluno para trás. Dirão alguns que o importante são as atitudes. Eu não nego mas contraponho: são as atitudes que se formam em boas práticas que estão muito ligadas à existência de recursos de tempo, de disponibilidade, de empenhamento, de materiais, etc.

Falamos a propósito do relatório "Avaliação das Políticas Públicas: inclusão de Alunos com NEE: O caso dos Centros de Recursos para a Inclusão" editado pela Direção Geral da Educação e que recentemente foi apresentado em Lisboa. Trata-se de um estudo cuidadoso que procurou recolher um grande número de opiniões dos diferentes aspetos dos CRI. As conclusões que agora aparecem fundamentadas por este estudo não diferem muito do que há muito tempo se sentia "no terreno" e que a Pró – Inclusão por várias vezes chamou a atenção. Lembro que nas audições que a Pró - Inclusão efetuou para os grupos de trabalho que foram criados pela DRE e pelo CNE, sempre colocámos a questão dos CRI serem insuficientes para responder às necessidades das escolas e o seu modelo precisar de ser revisto. Apresentamos mesmo a ideia que seria muito importante que se testassem novos modelos de provisão de recursos, nomeadamente o de contratação direta da escola dos técnicos necessários ao apoio terapêutico dos alunos. Os CRI, como este relatório vem reconhecer, têm vindo a acumular um conjunto de problemas que

Ihes dificultam a utilidade. Alguns destes problemas são intrínsecos (por exemplo a experiência e a qualificação do pessoal que é enviado às escolas) e outro extrínsecos (por exemplo o estrangulamento financeiro que leva a que muitas vezes o trabalho de parceria e de reabilitação sejam menos "pro-forma").

Por isso pensamos que um dos elementos para que este relatório nos convida a refletir é sobre a correção do modelo. Não basta que os intervenientes do estudo tenham dito que o modelo é bom dado que se coloca a questão de qual seria a alternativa. Certamente que muitas respostas tiveram a ver com "antes pouco que nada!". Mas a verdade, é que nós não nos podemos conformar com pouco nem com nada. O que é preciso e urgente é prover os agrupamentos, as escolas, as famílias, os professores e os alunos com os meios que são precisos e sabemos que são para que possamos levar a educação destes jovens o mais longe que soubermos e pudermos. As escolas contam com CRI que estejam presentes, disponíveis, suficientes, entrosados com as escolas e sobretudo que possam constituir um recurso centrado na Educação. Todos pela educação, conhecendo os objetivos, cooperando para que a educação seja mais eficaz, mais eficiente e mais emancipadora.

David Rodrigues





Notícias da ANDEE

O Centro de Formação **Pró-Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especi- al (CF-PIN-ANDEE)** está certificado como entidade formadora pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua com registo CCPFC/ent-0312/11 e tem como missão promover, organizar e gerir ações de formação dirigidas aos docentes e a todos os profissionais que desenvolvem a sua ação no domínio da Educação Especial e Inclusiva.

O plano de formação 2014/2015 pode ser consultado em:

http://cfpinandee.weebly.com/

Ações de Formação a decorrer (25 horas-1 crédito):

Ação de Formação	Formador	Local
Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Dislexia, Disortogra- fia e Discalculia	Dr. Jorge Humberto	Escola Secundária de Saca- vém– SACAVÉM
Pedagogias Expressivas em Edu- cação Inclusiva	Professora Doutora Luzia Lima-Rodrigues	EB 2 3 Anselmo de Andrade ALMADA
Pedagogias Expressivas em Edu- cação Inclusiva	Professora Doutora Luzia Lima-Rodrigues	Escola Secundária António Damásio– OLIVAIS
Educação Especial: Supervisão e Intervenção	Professor Doutor David Rodrigues	Escola Secundária Garcia de Orta– PORTO
Educação Cognitiva: Introdução aos Programas de Aprender a Pensar	Professor Doutor Vítor Cruz	Agrup. De Escolas General Humberto Delgado– St Antó- nio dos Cavaleiros
Currículos Específicos Individuais em contextos inclusivos	Dra. Ana Ferreira	Escola Secundária de Saca- vem

Acões de Formação a iniciar brevemente (25 horas- 1 crédito):

Com inscrição a decorrer em: http://cfpinandee.weebly.com/

"Tudo o que a Inclusão pode conter: dos contextos às práticas"

Local: Agrupamento de Escolas de Benfica — LISBOA (25 h 1 U.C)

Formadora: Dra Elvira Silva

Meses	Dias	horário
abril	8;15;22;29	17:00h- 19:00h
maio	6	17:00h- 19:00h
junho	3;4;17;18;24	17:00h- 19:00h
junho	26	17:00h- 20:00h
julho	1	17:00h- 19:00h

TLM: 927 138 311 - E-mail: proandee@gmail.com





"Adequação do processo ensino-aprendizagem a alunos com NEE"

Local: Escola Superior de Educação—COIMBRA(25 h 1 U.C)
Formadora: Dra Ana Maria Ferreira

Meses	Dias	horário
abril	11 1	10:00h- 13:00h
	LOL	1 4:30h- 17:30h
maio	9;16	10:00h- 13:00h
\sim		14:30h- 17:30h
junho	9	10:00h- 13:30h
		14:30h- 17:30h

"Dificuldades Específicas de Aprendizagem: Dislexia, Disgrafia e Discalcu-

Local: Agrupamento de Escolas Alpendorada — PORTO (25 h 1 U.C)
Formadora: Dr. Jorge Humberto Nogueira

Meses	Dias	Horário
abril	10	18:00- 22:00
abril	11	9:00-13:00
		14:00-18:00
abril	17	17:00h-22:00h
abril	18	9:00-13:00

Meses	Dias	Horário
maio	8	18:00-22:00
maio	9	9:00-13:00
1200		14:00-18:00
maio	22	17:00h- 22:00h
maio	23	9:00-13:00
		14:00-18:00





VII Ciclo de Sábados-LISBOA

CICLO DE SÁBADOS VII - FALANDO COM QUEM FAZ				
Sábados	Local	Dinamiza- dor/ Organiza- dor	Convidados	Tema das sessões
15 nov 2014 10h-13h	Escola Básica S. Vicente de Tellinas	Isabel Lopes Tå de	António Nogueira- MEC COTTE	Parcerias Rede de Bibliotecas Escolares- Plano Nacional de Leitura e a Direção de Ser- Piços da Educação Especial e Apoios Sócioeducativos Projeto -"Todos juntos podemos ler"
10 jan 2015 10h-13h	Escola Bási- ca S. Vicen- te de Te- Iheiras	Ana Ferrei- ra	Fernanda Rocha e Sandra Morgado Agrapamento de Escolas Marinhas do Sal- Rio Maior	Transição pós-escolar "Aprendizagem para a Vida"
7 feverei- to 2015 10h-13h	Escola Básica S. Vicente de Tellina Iheiras	Leonor Bri- to	Equipa da Uni- dades de Autis- ma- AE D. Nuno- de Canta Mar S. - Tomar	Modalidades específicas de educação "Autismo e Inclusão"
7 março 2015 10h-13h	Escola Básica S. Vicente de Tellheiras	Helena Ne- ves	Helena Brites AE Marinhas do Sal PierMaior	Medidas educativas—Estratégias para APP Musicoterapia
11 abril 2015 10h-13h	Escola Bási- ca S. Vicen- te de Te- Iheiras	Fátima Cra- veirinha	ELI Moita	Intervenção Precoce "Caminhar Caminhando"

Ainda se pode inscrever para a sessão de 11 de abril

em: http://cfpinandee.weebly.com/inscriccedilatildeo-no-viiciclo-de-saacutebados.html

Local: Escola Básica S. Vicente de Telheiras - Rua Fernando Namora 1600 - 454 Lisboa Este ciclo de sábados é **gratuito para os associados com quotas regularizadas**. Para os não associados o valor é de 10€ por cada sábado.

O ciclo de sábados está acreditado pelo Conselho científico-pedagógico da formação contínua com o registo CCCPFC/ACC69213/12 (0,6 créditos –15 horas).





VIII Ciclo de Sábados-PORTO

CICLO DE SÁBADOS VIII - FALANDO COM QUEM FAZ				
Sábados 10h-13h	Local	Dinamiza- dor/ Organizador	Convidados	Tema das sessões
21 fev	Auditório da Escola Secundária Garcia de Orta	Alcinda Al- meida Clga 63	Alcinda Al- meida	Medidas Educativas – Apoio Pedagógi- co Personalizado
7 Março	Auditório da Escola Secundária Garcia de Orta	Alcinda Al- meida Olga Sá	Associação de Surdos do Porto	Modalidades específicas de educação: e de cação bilingue de alunos surdos
18 Abril	Auditório da Escola Secundária Garcia de Orta	Alcinda Al- meida Olga Sá	Sara Ribeiro	Transição para a vida ativa
9 Maio	Auditório da Escola Secundária Garcia de Orta	Alcinda Al- meida Olga Sá	ELI de Gaia Henrique Das Neves	A Intervenção Precoce na Infância
6 Junho	Auditório da Escola Secundária Garcia de Orta	Alcinda Al- meida Olga Sá	Centro de Reabilitação Profissional de Gaia	Cooperação e parcerias

Local:

Escola Secundária Garcia de Orta, na Foz - junto à Univ. Católica

Este ciclo de sábados é **gratuito para os associados com quotas regularizadas**. Para os não associados o valor é de 10€ por cada sábado. O pagamento é efectuado por transferência para o NIB 003601069910004232974 mediante o envio do respectivo comprovativo para o e-mail: cfproandee@gmail.com

O ciclo de sábados está acreditado pelo Conselho científico-pedagógico da formação contínua com o registo CCCPFC/ACC69213/12 (0,6 créditos –15 horas).

Ainda se pode inscrever para as sessões de 18 abril/9 maio/6 junho em:

http://cfpinandee.weebly.com/inscriccedilatildeo-no-viii-ciclo-de-saacutebados.html





VII Ciclo de Sábados-LISBOA-4ª sessão

4ª sessão

No dia 7 de março decorreu a 4ª sessão do VII Ciclo de Sábados "Falando com quem faz " em Lisboa. A sessão teve como temática a "A musicoterapia como estratégia para Apoio Pedagógico Personalizado" e foi dinamizada pela Dra. Helena Brites do Agrupamento de Escolas de Marinhas do sal (Rio Maior).

A Dra Helena Brites apresentou o projecto que tem sido desenvolvido desde 2009 no Agrupamento de escolas supracitado e que prevê o apoio a alunos com NEE e com outro tipo de dificuldades em sessões de Musicoterapia. Foi explicitado e desenvolvido o conceito de Musicoterapia e estabelecida a diferença existente entre estas sessões e aulas de educação musical, sendo evidente que enquanto a Musicoterapia tem uma base terapêutica as aulas de Educação Musical têm uma vertente pedagógica.

Foram apresentados alguns vídeos que permitiram visualizar o trabalho desenvolvido por esta musicoterapeuta tanto em sessões individuais como em sessões de grupo sendo notório que este tipo de apoio proporciona aos alunos com dificuldades (independentemente da problemática) experiências que lhes permitem desenvolver-se enquanto alunos e seres humanos.

Na segunda parte da sessão a Musicoterapeuta Helena Brites dinamizou uma sessão de grupo para todos os presentes onde os sons se misturaram com os sentidos e permitiram a cada formando embarcar numa viagem interior e individual.

Dídia Lourenço







VIII Ciclo de Sábados-PORTO-1ª sessão

1ª sessão

A 1ª Sessão do VIII Ciclo de Sábados "Falando com quem faz..." teve lugar no Agrupamento de Escolas Garcia de Orta, Porto, no dia 21 de fevereiro, a qual contou com uma grande adesão dos participantes, para se ouvir falar sobre "Medidas Educativas - Apoio Pedagógico Personalizado" com a Professora Alcinda Almeida.

Esta sessão contou com a presença do Professor Doutor David Rodrigues, presidente da Pró-Inclusão, que referiu a necessidade de repensar o papel do docente de educação especial e os princípios deontológicos, orientadores desta área de ação, tão específica e em constante evolução. O seu discurso de abertura incidiu sobre a importância dos profissionais partilharem a sua experiência com vista ao desenvolvimento, não só de uma intervenção de qualidade, mas também numa perspectiva de defesa dos direitos dos indivíduos e sua inclusão numa sociedade equitativa.

Seguidamente, a Doutora Alcinda começou por apresentar os princípios teóricos subjacentes à aprendizagem da leitura e da escrita, com base numa abordagem holística e tendo por referência a importância do corpo no desenvolvimento psicomotor.

Foi apresentado o estudo sobre a aplicação dos Programas: (1) o Programa de Promoção do Desenvolvimento Psicomotor (PPDPM) e o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Consciência Fonológica (PPDCF) com procedimentos e atividades práticas de apoio à intervenção de crianças com Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e da Escrita (DALE), nomeadamente Dislexia, pela Educação Especial.

Em suma, foi uma sessão muito produtiva, que para além da oportunidade de se reforçar conhecimentos, deu-se igualmente lugar à troca de experiências, esclarecimentos de dúvidas e à sugestão de atividades essenciais para o complemento da inrvenção.











VIII Ciclo de Sábados-PORTO

2ª sessão

A 2ª Sessão do VIII Ciclo de Sábados "Falando com quem faz..." teve lugar no Agrupamento de Escolas Garcia da Orta, Porto, no dia 7 de março, com o tema "Modalidades Específicas de Educação: educação bilingue de alunos surdos", dinamizada pelo presidente da Associação de Surdos do Porto, Dr.º Filipe Venade, acompanhado pela intérprete de Língua Gestual, professora Maricela.

A introdução a esta sessão iniciou-se com o seu testemunho de vida, as conquistas e dificuldades sentidas ao longo do seu percurso académico. Após o término do mestrado escreveu o livro "Direitos Fundamentais das Pessoas Surdas", e foi a primeira vez que uma pessoa com surdez editou um livro em Portugal, com prefácio do Dr. Jorge Miranda.

Seguidamente, destacou a necessidade de reorganização da sociedade, criando meios para que haja uma participação e acesso em pleno aos serviços e oportunidades. No contexto educacional, referenciou o papel do docente de educação especial e a sua relação com a comunidade surda, as suas necessidades, o processo educativo e a inclusão. Relativamente ao Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro, enunciou algumas vantagens (a educação bilingue; escolas de referência; entre outras) e desvantagens (frequência de escolas de referência longe da residência, que dificulta a participação das famílias no universo educativo; entre outras).

O Dr.º Filipe mencionou o fato de "o sistema estar velho, clássico, sempre com os mesmos métodos", partindo desta necessidade apresentou estratégias e exemplos elucidativos de como apoiar o aluno com surdez em contexto de sala de aula.

Por fim, apresentou a seguinte frase de Vigotsky que resume a ideia geral transmitida na presente sessão "Não é a surdez que define o destino das Pessoas, mas o resultado do olhar da Sociedade sobre a surdez". Foi realizada, ainda, a divulgação do Projeto da Associação de Surdos do Porto em parceria com a Escola Superior de Educação de Coimbra, que se direciona para a aprendizagem de Língua Gestual, de forma gratuita, na internet.







CONGRESSO MUNDIAL







A Pró-Inclusão - Associação Nacional de Professores de Educação Especial / Portugal (PIN -ANDEE), e National Association For Special Educational Needs/UK (NASEN) UK vão realizar o "8th Inclusive and Supportive Education Congress" - ISEC2015 Lisboa.

Foram submetidos para aprovação mais de 500 trabalhos (Comunicações orais, posters, simpósios e vídeos) de investigadores de 30 países.

A 1º fase de inscrições (enquanto participante) decorre entre 27 de março de 2015.

Para mais informações consulte:

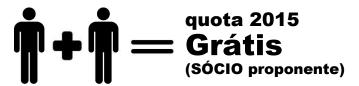
http://isec2015lisbon.weebly.com/











Os Associados que trouxerem mais dois sócios para a ANDEE usufruem da gratuitidade da quota de 2015.

Os novos sócios, com inscrição nas condições da campanha, recebem uma edição, anterior à sua adesão, da Revista Educação Inclusiva.

Como usufruir das condições da campanha?

 Os novos Associados, recomendados pelos sócios atuais, devem aceder a

http://proandee.weebly.com/ (separador "A Associação""Condições para se tornar sócio" - "Ficha de Inscrição para se tornar sócio"). Nessa ficha, no campo "Novo sócio recomendado pelo Associado:" devem colocar o nome do Associado que recomendou e que irá beneficiar da gratuitidade da quota de 2015.

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

JUNTOS CONTINUAREMOS A CRESCER...





Notícias dos OUTROS (cont.)

Apresentação do livro "Autismo e Atraso de Desenvolvimento - Um estudo de caso", de Miguel Correia: (associado da Pin-ANDEE)

- Biblioteca Pública de Évora, 14 de março (sábado), 16h
- Biblioteca da Escola Secundária de Ponte de Sor, 17 de março (terça-feira), 17h30



BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA

14 MARÇO - 16H







Site Oficial http://viicongressoneurocienciaseducacaoespecial.wordpress.com
Facebook https://www.facebook.com/CongNeuroEdEspecialPsicoSoma





SUGESTÃO DE LEITURA



A arte de ensinar grandes ideias, regras simples Alan Haigh Academia do Livro (2010)

Alan Haigh, professor britânico, com mais de 30 anos de experiência, neste livro em modo ST "simplifique tudo" (pág. 13) aborda a atitude do professor na relação com os alunos através de uma reflexão pedagógica.

Despretensioso, sem recurso a trabalho teórico e sem pragmatismo, embora crente do adágio "A prática sem a teoria é estática; a teoria sem a prática é estéril" (pág. 14).

Comenta o modo como podemos transmitir, de forma mais clara e eficaz, os conhecimentos, centrando o alvo de concentração da aula (por parte do professor) no foco do conhecimento, a compreensão, competência e atitude (percepção dos alunos; avaliação critica e comportamento emocional). A necessidade de questionar frequentemente: "Porque estão os alunos a fazer isto?" (pág. 22 e 56); o que vão eles aprender?" (pág. 22). Sabendo a razão de se fazer uma determinada coisa, não se evita que se torne menos maçadora, mas podese torná-la mais aceitável (pág. 26).

Em quatro partes (Planeamento; Comportamento e Gestão da

sala de aula; Ensino e aprendizagem; e Avaliação), num total de 19 capítulos, explana a aprendizagem num contexto com significado para os alunos, reforçando que deve ser clara, ter utilidade, ser estruturada, com um foco e uma direção. Ser "claro" (com a linguagem apropriada) e "não conduzir os alunos através de túneis escuros" (pág. 28). Menciona a importância da estrutura de aula com inicio, meio e fim, resumindo a referida estrutura de modo a consolidar a aprendizagem, referida, por vezes, como plenário. Alude para o facto de que o início de aula deve funcionar como introdução e contexto, sendo a aula (o meio) "o objetivo de ensino", estabelecendo ligações que os alunos possam captar de forma a ligarem ideias a aprendizagens anteriores (pág. 31).

Através das atividades, recursos e organização de aula (pág. 46), destaca a análise em conjunto com os alunos, para identificarem o que aprenderam na aula que anteriormente não sabiam (pág. 47). Evidentemente aborda a necessidade de diferenciar para ajustar (variando o grau de dificuldade de trabalho ajustando à diversidade de capacidades e ritmos (pág. 50).

Refere a diferenciação, em função do resultado ou da tarefa (os resultados finais podem ser diferentes, mesmo que a tarefa seja a mesma e diferentes tarefas, podem ter ou não, pontos de partida diferentes (pág. 51).

Ao nível do planeamento, refere ainda a necessidade de serem planeadas outras atividades para os alunos que rapidamente terminam as suas tarefas iniciais, devendo aquelas ser desafiadoras (pág. 52).

Refletir com os alunos a razão de cada atividade permite-lhes uma aprendizagem mais agradável, com maior independência, incentiva as competências de pesquisa e estimula o pensamento e a capacidade para tomar decisões (pág. 56).O autor, remete assim, para um planeamento com criatividade, mencionando estratégias periféricas para





SUGESTÃO DE LEITURA

aumentar o interesse e agrado dos alunos, como o é caso das expressões(pág. 63).

Ao nível de gestão de sala de aula salienta o primordial repertório de vozes, pistas e sinais comportamentais que os alunos devem interpretar (pág. 71), estabelecendo posição de autoridade sem ser autoritário (pág. 72), clarificando expectativas de trabalho e comportamento (pág. 74), aludindo para o reforço de ações desejáveis como uma reação positiva, ou seja, condicionamento operante (pág. 77), respeito mútuo (pág. 79), linguagem do elogio e a sua sofisticação (pág. 81), que presume elogiar e explicar porquê.

Salienta a importância do currículo oculto (expresso nos conteúdos programáticos de nenhuma disciplina, mas que é igualmente importante para os alunos aprenderem de modo a atingirem os seus objetivos de aprendizagem (pág. 85).

Lembra que para uma plena gestão de sala de aula é importante valorizar os alunos nas suas competências, ter uma percepção dinâmica do que se passa na sala de aula (pág. 92), posicionando-se de forma a ver **todos** os alunos. Deste modo, previne atuar antes de alguma irregularidade, especialmente com observação de espírito leve em vez de ameaça (pág. 92).

O professor deve ser constante e confiável, estabelecendo rotinas e responsabilidade dos atos. Ao nível do ensino deve usar abordagens diferentes, aplicando estratégias diferenciadas em momentos distintos. Professores que orientam, incentivam a descoberta (pág. 120), envolvem os alunos na aprendizagem, escutam as respostas e expandem-nas (pág. 130), porque pensar e raciocinar é mais importante do que simplesmente evocar corretamente (pág. 143). Proporcionar ambientes que conduzam à pesquisa (pág. 154), valoriza a cooperação e o incentivo mútuo na aprendizagem (pág. 162).

Ao nível da avaliação, sublinho uma premissa inclusiva que ainda escasseia: *todos os alunos contam*, (pág. 174), enfatizando que se deve direcionar o ensino para ajustar às necessidades da turma e de cada um (pág. 176).

Considerando que ensinar é um constante desafio, o seu fascínio nunca é maçador (pág. 179), o professor deve avaliar o próprio trabalho e diagnosticar as realizações dos alunos, analisando e identificando problemas individuais. Em suma, desenvolver aprendizes independentes para a vida (pág. 194).

Trata-se de uma leitura motivadora, para alguns um auxiliar de memória, pois não constituirão novidade as estratégias aqui mencionadas, para outros, mais cépticos, será provavelmente uma utopia.

Saliente-se, que estas abordagens pedagógicas, não são inovadoras, pelo contrário, há muito que anuímos (a investigação e a prática assim o confirmam) de serem as adequadas, o mais comum, lamentavelmente, é não serem executadas.

Questiono, por vezes, o *feedback* destas sugestões de leitura que periodicamente partilho, e é com satisfação que vou sabendo que contribuíram, em alguns casos, para reflexão. Se esse objetivo for cumprido com a leitura deste livro, é com júbilo que aqui o partilho, pois o compromisso que em cada dia assumimos para com os alunos deve conduzir à razão de escolha da profissão (pág. 195), esperando evidentemente que essa escolha não tenha sido inadequada...

Elvira Cristina Silva

TLM: 927 138 311 - E-mail: proandee@gmail.com